

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR
CURSO DE PEDAGOGIA

VANESSA ZANELLA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Serafina Corrêa
2º semestre 2022

VANESSA ZANELLA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia - Licenciatura/Educação do Campo: Ciências da Natureza da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título Licenciatura em Pedagogia/Educação do Campo.

Orientador: Prof. Rodrigo Avila Colla

Serafina Corrêa
2º semestre 2022

CIP – Catalogação na Publicação

Zanella, Vanessa

A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil / Vanessa Zanella. --
2022.

33 f.

Orientador: Rodrigo Avila Colla.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Serafina Corrêa, BR-RS,
2022.

1. Brincadeiras. 2. Jogos. 3. Aprendizagem. 4. Educação Infantil. I. Colla, Rodrigo
Avila, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha
Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pela autora.

VANESSA ZANELLA

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia - Licenciatura/Educação do Campo: Ciências da Natureza, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ____/_____/2022.

Banca examinadora

Prof. Dr. Rodrigo Avila Colla - Orientador

Prof^a. Dra. Mariangela Kraemer Lenz Ziede – Avaliadora de Banca

Prof^a. Ms. Dorcas Janice Weber – Avaliadora de Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu saúde, força e coragem para concluir esse trabalho.

Agradeço aos meus pais, que não mediram esforços para me apoiar desde o início de todas as formas e sentidos.

Agradeço a toda minha família, irmãos, cunhados e sobrinhos pela paciência e compreensão nos momentos de ausência dedicados aos estudos.

Aos amigos e colegas pelo incentivo e pelos momentos que passamos juntos nos apoiando e dando força e coragem um ao outro.

A esta universidade e seu corpo docente pela oportunidade de cursar esse curso superior.

Ao meu orientador e Coorientadora pelo suporte, paciência e incentivos.

RESUMO

O desenvolvimento infantil está suscetível à influência de vários fatores. O ato de brincar apresenta uma importância significativa neste processo que envolve a formação da criança enquanto ser humano. Este trabalho teve o objetivo de avaliar a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil nos dias atuais. O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, do tipo explicativa. Verificou-se que o processo de ludicidade colabora para a aprendizagem em múltiplos aspectos, favorecendo, além do desenvolvimento da capacidade imaginativa das crianças, a qualificação e a diversificação dos movimentos básicos, a ampliação da cultura lúdica, avanços na capacidade de organização, atitudes e consciência em relação às regras e a demonstração de satisfação e alegria. Ainda, consciente, da importância de aplicar, com abundância as brincadeiras e os jogos nas atividades educacionais da criança, o educador deverá criar estratégias e situações que gerem aprendizagens mais interessantes usando recursos lúdicos no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Brincadeiras. Jogos. Aprendizagem. Educação infantil.

ABSTRACT

Child development is susceptible to the influence of several factors. The act of playing presents a significant importance in this process that involves the formation of the child as a human being. This study aimed to evaluate the importance of playfulness in the teaching and learning process of children in preschool education. The present work was developed through a qualitative bibliographical research, from the explanatory type. It has been verified that the process of playfulness contributes to learning in multiple aspects, favoring, besides the development of the children's imaginative capacity, the qualification and diversification of the basic movements, the expansion of the play culture, advances in the capacity of organization, attitudes and awareness of rules and the display of contentment and joy. Still aware of the importance of applying, with plenty of play and games in the child's educational activities, the educator should create strategies and situations that generate more interesting learning using playful resources in the learning process.

Key-words: Play. Games. Learning. Child education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	OBJETIVO GERAL.....	9
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.3	METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO	10
2	DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1	LÚDICO E LUDICIDADE	12
2.2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.3	LEGISLAÇÕES QUE AMPARAM A EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.4	A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
2.5	O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
2.6	O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DE JOGOS INFANTIS.	18
2.7	A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA OS JOGOS E BRINCADEIRAS	21
2.8	O EDUCADOR E A LUDICIDADE EM PRÁTICA	22
2.9	O PROFESSOR E O LÚDICO, ESTIMULANDO E MONITORANDO BRINCADEIRAS.....	23
2.10	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
2.11	PRINCIPAIS ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS NA ATUALIDADE	27
2.12	DESCRIÇÃO DE SUGESTÕES DE ATIVIDADE LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	28
2.12.1	Telefone sem fio	28
2.12.2	Estátua.....	28
2.12.3	Amarelinha	29
2.12.4	Pega-pega	29
2.12.5	Pular Corda	29
2.13	O BRINCAR LIVRE COORDENADO	30
2.14	BRINCADEIRAS DE FAZ-DE-CONTA	31
3	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

O brincar possibilita a criança criar situações de aprendizagem para o seu desenvolvimento, como forma de atividade educativa a ser efetuada. Com a presente pesquisa apresenta-se a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, quanto a utilização de jogos e brincadeiras e quais os pontos benéficos aos estudantes e seu desenvolvimento.

Neste contexto, a escola se faz um ambiente capaz de acrescentar muito a uma criança. Muitos aspectos positivos ou negativos podem ser levados ao longo de sua vida decorrente de acontecimentos vivenciados na mesma. A fim de exercer a função de auxiliar no processo de formação de um educando a escola deve oferecer um ambiente favorável não só a formação intelectual, mas ainda a formação pessoal do aluno.

Por meio da naturalidade do brincar que a criança poderá revelar as diferentes percepções concebidas dentro do seu contexto familiar e social, pois, é através do brincar que possibilita a criança a criar situações para o seu desenvolvimento. Neste sentido, segundo Kishimoto (2002, p. 22) a atividade lúdica pode apresentar-se de três formas: “o jogo, brinquedos e brincadeiras, sendo que, cada atividade desta possui características distintas, entretanto se assemelham quanto ao desenvolvimento cognitivo e ao prazer proporcionado por eles, assim, para uma melhor compreensão”.

Este trabalho teve a pretensão de analisar a importância do brincar na educação infantil, contextualizando o desenvolvimento infantil, período extremamente importante para a criança no desenvolvimento da aprendizagem, com a inserção de atividades lúdicas neste processo. Ainda, buscou-se relatar sobre a importância das brincadeiras como experiências de cultura que a criança assimila em sua formação. Nesta perspectiva, a pergunta norteadora do trabalho se resume à seguinte questão: Qual a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil?

O tema possui uma grande relevância, uma vez que, na fase do desenvolvimento infantil a criança deve brincar e interagir com os demais, pois é neste momento que ela se desenvolve e tem conhecimento do mundo. De acordo com as ideias de (VYGOTSKY; LEONTIEV, 1998, p. 23), "o jogo e a brincadeira permitem ao aluno criar, imaginar e fazer de conta, funcionando como laboratório de aprendizagem,

permitindo ao aluno experimentar, medir, utilizar, equivocarse e fundamentalmente aprender".

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência (LUCKESI, 2005, p. 2).

Ao compreender a diferença entre lúdico e ludicidade, o educador é capaz de orientar adequadamente as brincadeiras infantis, evitando aquelas brincadeiras que visam ridicularizar ou criticar um indivíduo e que possibilita que apenas uma minoria se alegre com a atividade.

As atividades lúdicas, além de contribuírem para a formação da criança, possibilitam um crescimento sadio, e auxiliam na aquisição do conhecimento. Para o exercício das atividades lúdicas, é necessária uma participação criativa, livre e crítica que propicie a interação social. O jogo é fundamental para a educação e o desenvolvimento da criança (ALMEIDA, 2012).

Em uma situação de aprendizagem, a criança vivencia o lúdico para entender e construir o conhecimento através do jogo ou do brinquedo. Essa experiência é vivenciada com profunda alegria. A ludicidade traz, na maioria das vezes, felicidade e proporciona o desejo e a iniciativa de um empenho afetivo na tarefa de construção de aprendizagem.

Neste sentido, o estudo justifica-se pela necessidade de compreender mais como é, e em que condições a atividade lúdica exerce papel formativo, promovendo o desenvolvimento da criança. Afinal, o brincar acontece a partir da relação que a criança tem com a sociedade e a cultura. Pois, de um modo em geral, acredita-se ser de grande valia desenvolver essa pesquisa para saber da importância de desenvolver as brincadeiras que os professores de educação infantil percebem de evolução nos alunos com essas propostas.

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do estudo foi avaliar a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil nos dias atuais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Verificar e citar as principais atividades lúdicas desenvolvidas na atualidade;
- b) Compreender por meio de revisão bibliográfica a importância de utilizar as brincadeiras na educação infantil;
- c) Verificar e demonstrar o papel do professor como mediador no desenvolvimento de brincadeiras na educação infantil.

1.3 METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO

Este trabalho tem como característica uma pesquisa descritiva e exploratória, realizada com a finalidade de descrever, por meio de abordagem teórica a elucidação dos objetivos propostos neste trabalho. A mesma foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, qualitativa do tipo explicativa.

O estudo possui o seguinte delineamento, que conforme Beuren (2006), refere-se à maneira que foi criado o problema de pesquisa e como ele será respondido, ou seja, a escolha de um plano para conduzir a investigação. Assim definiu-se três categorias:

1. Pesquisa quanto aos objetivos: descritiva. Cervo et al. (2007) dizem que a pesquisa descritiva é desenvolvida principalmente nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta em documentos.
2. Pesquisa quanto aos procedimentos: pesquisa bibliográfica. Para Diehl e Tatim (2004) a pesquisa bibliográfica é constituída a partir de material já elaborado como livros e artigos;
3. Pesquisa quanto à abordagem do problema: qualitativa. Para Minayo (2012) a ação de compreender é a base e o sentido da pesquisa qualitativa.

A abordagem do problema, conforme Beuren (2006), refere-se a análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado, aqui não se pretende numerar ou medir, e sim, conhecer a natureza de fenômeno social.

A pesquisa exploratória, na concepção de Gil (2012), permite em pesquisador uma maior aproximação com a realidade investigada, envolvendo o levantamento bibliográfico que será realizado com base em livros e artigos que tratam sobre o assunto relacionado ao tema proposto neste trabalho.

Para Prodanov e Freitas (2009), a pesquisa exploratória tem como função propiciar mais dados sobre determinado assunto, facilitando sua definição e delineamento. Esta metodologia de pesquisa é considerada flexível por permitir o estudo do tema sob diferentes ângulos e aspectos. O modo exploratório é empírico, objetivando a formulação de questões ou problemas com a intenção de aproximar o pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno de pesquisa, possibilitando, futuramente, um estudo mais preciso.

A metodologia de pesquisa descritiva ocorre quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos sem promover uma interferência nestes. Realiza-se a descrição das características de determinada população ou fenômeno, fazendo o uso de questionários e/ou entrevistas, ou ainda observação sistemática para a coleta de informações (PRODANOV; FREITAS, 2009). Na acepção de Salomon (2001), utiliza meios de comparação e contraste, abordando as condições atuais do problema, mostrando suas necessidades e meios para alcançar uma solução.

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001).

A técnica de coleta de dados foi através de documentação indireta pela pesquisa bibliográfica de materiais já publicados em livros, artigos, revistas especializadas, publicações acadêmicas, dissertações, teses, jornais sobre o tema estudado e ainda a observação na vida real

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Quanto a análise de dados por ser uma pesquisa descritiva, apenas descreveu-se os conteúdos encontrados na coleta de dados, visto que conforme Gil (2010) o descritivo não visa explicar a realidade, causa ou efeito. Ao invés de buscar compreender as causas e consequências, apenas mostra uma determinada realidade. Desta forma, fornece informações através da observação sistemática em um processo que faz um registro das relações e sua interferência, sem, porém, buscar explicar, apenas descrever.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 LÚDICO E LUDICIDADE

Ao estudar o universo infantil, duas palavras aparecem com frequência: lúdico e ludicidade, que são termos constantemente usados quando se pretende realizar trabalhos ligados a jogos, brinquedos e brincadeiras para retratar o universo infantil. Favorecer a criança no que diz respeito a uma aprendizagem significativa é entendê-la nesse processo em que ela aprende quando associa o aspecto didático a elementos lúdicos.

Segundo Friedmann (1996 p.14), “o jogo implica para a criança muito mais do que o simples ato de brincar. Através do jogo ela se comunica com o mundo e também está se expressando”. Essa atenção é específica aos momentos em que se pretende compreender essa aquisição e sua relação com a ludicidade.

A ludicidade pode ser definida como uma abertura à compreensão do verdadeiro espaço imaginativo. Através dela a criança pode vivenciar experiências por si mesmo. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos (LUCKESI, 2005, p. 02).

As brincadeiras infantis, em sua maioria, são lúdicas e apresentam o estágio mental em que se encontra o sujeito em ação com o brinquedo. E esta diversão será tanto maior quanto maior for o compartilhamento entre todos os membros. Ao brincar, o ato de criticar um companheiro que se deu mal em determinada situação, nada tem de ludicidade, pois a brincadeira deve ser um estado de espírito vivido por todos e não por apenas alguns do grupo.

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, por si mesmas, nos conduzem para esse estado de consciência (LUCKESI, 2005, p.2).

Ao compreender a diferença entre lúdico e ludicidade, o educador é capaz de orientar adequadamente as brincadeiras infantis, evitando aquelas brincadeiras que visam ridicularizar ou criticar um indivíduo e que possibilita que apenas uma minoria se alegre com a atividade.

As atividades lúdicas, além de contribuírem para a formação da criança, possibilitam um crescimento sadio, e auxiliam na aquisição do conhecimento. Para o

exercício das atividades lúdicas, é necessária uma participação criativa, livre e crítica que propicie a interação social. O jogo é fundamental para a educação e o desenvolvimento da criança.

Em uma situação de aprendizagem, a criança vivencia o lúdico para entender e construir o conhecimento através do jogo ou do brinquedo. Essa experiência é vivenciada com profunda alegria. A ludicidade traz, na maioria das vezes, felicidade e proporciona o desejo e a iniciativa de um empenho afetivo na tarefa de construção de aprendizagem.

Para Kishimoto (2007, p.37), utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Inserir atividades lúdicas com vivência em ludicidade e com o objetivo de estimular o interesse e a participação dos alunos nas aulas e outras atividades é ter consciência de poder realizar uma educação prazerosa, numa atuação escolar verdadeiramente construtiva. Luckesi (2005) confirma este pensamento dizendo:

As atividades lúdicas, por serem atividades que conduzem a experiências plenas e, conseqüentemente, primordiais, a meu ver, possibilitam acesso aos sentimentos mais indiferenciados e profundos, o que por sua vez possibilita o contato com forças criativas e restauradoras muito profundas, que existem em nosso ser (LUCKESI, 2005, p.16).

O educador, no contexto da sala de aula, antes de aplicar uma atividade pedagógica necessita identificar quais objetivos alcançar, quais atividades lúdicas inserirem para uma construção de uma atividade significativa. Esses objetivos precisam desenvolver e ampliar o raciocínio lógico, a criatividade, as habilidades e as competências.

2.2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil no país surgiu a partir do atendimento educacional de crianças menores de sete anos de idade em creches e pré-escolas, sendo que, este processo foi crescendo muito em função do aumento da demanda por instituições de educação infantil decorrente da colocação da mulher no mercado de trabalho (BARRETO; SILVA; MELO, 2019).

A primeira creche do país surgiu no Rio de Janeiro, ao lado da fábrica de tecidos Corcovado, no ano de 1899, onde o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro deu início a uma rede assistencial. Somente depois do surgimento da Constituição de 1988, é que a educação infantil brasileira reconheceu um direito próprio da criança desta faixa etária, que era o direito à creche e à pré-escola (BARRETO; SILVA; MELO, 2019).

Desse modo, verifica-se que foi a partir da Constituição de 1988 que tanto a creche quanto a pré-escola foram incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista. Portanto, nesta concepção pedagógica se vê a criança como um ser social, histórico, que faz parte de determinada classe social e cultural (MONROE, 1998).

De um modo em geral, verifica-se também que a educação infantil ganhou uma forma mais conveniente à criança pequena a partir da promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional (BRASIL, 1996). Pois, tal Lei declara que a Educação Infantil inicia do zero aos três anos de idade, e dos quatro aos cinco anos de idade como pré-escola, tornando-se educação infantil. Ainda, a mesma Lei considerou que existe também um ciclo de cinco anos de formação contínua sendo parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira (MONROE, 1998).

Desta forma, somente após uma extensa luta, a criança brasileira de zero a cinco anos passou a ser concebida como um sujeito de direitos à educação, ou seja, direitos que devem ser atendidos por instituições no âmbito dos sistemas escolares e no âmbito das esferas do governo. Pois, a educação infantil é um direito da criança, dever do Estado e opção da família, e toda esta legislação, que será mais bem explorada no tópico seguinte e que foi de extrema importância para os avanços obtidos na educação infantil brasileira.

2.3 LEGISLAÇÕES QUE AMPARAM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Como já citado, a educação é um direito de todos, ou seja, a criança desde o seu nascimento até cinco anos tem direito a frequentar uma escola. Portanto, nesta perspectiva, a incorporação das creches e pré-escolas é de responsabilidade do Estado em relação à educação infantil, escola pública gratuita e de qualidade (NASCIMENTO; GURGEL; ALMEIDA, 2017).

A promoção e redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do

bem de todos em se tratando do atendimento da criança está prevista inicialmente na Constituição Federal de 1988. A LDB, por sua vez, é o marco da história da Educação Infantil, pois, esta lei responsabilizou os municípios no atendimento das crianças de zero a seis anos estabelecendo um período para que eles se organizassem e assumissem a Educação Infantil em seus sistemas de ensino.

Posteriormente, foram lançados os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), para dar qualidade no atendimento a partir das orientações do Ministério da Educação e não mais da Assistência Social (BARRETO; SILVA; MELO, 2019).

Assim, de acordo com Brasil (1998) é direito da criança:

Como qualquer ser humano a criança é um sujeito social que faz parte de uma organização familiar inserida em uma sociedade, passando a ser vista dentro da sua singularidade, de princípios filosóficos e de atendimento pedagógico à criança com foco na organização de eixos e conteúdo. O processo de alfabetização é organizado no atendimento de crianças de 0 a 3 em creches e de 4 a 6 anos em pré-escolas (BRASIL, 1998, p. 20).

As diretrizes e bases da educação nacional coloca que a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade. Já o atendimento na Educação Infantil passa a ser de zero até cinco anos de idade, incorporando crianças de até três anos em creches e quatro e cinco anos de idade em pré-escolas, mantidas pelo Estado.

A LDB ainda inovou a Educação Básica, como forma de integrar as creches nos sistemas de ensino compondo, junto com as pré-escolas a primeira etapa da Educação Básica, estimulando neste sentido, à autonomia das unidades educacionais na organização flexível de seu currículo e suas práticas pedagógicas (NASCIMENTO; GURGEL; ALMEIDA, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram formadas para evidenciar os princípios e orientações para os sistemas de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. As escolas devem proporcionar espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos, com práticas que atuem como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais (BARRETO; SILVA; MELO, 2019).

Desta forma, o Plano Nacional de Educação (PNE) foi promulgado e a universalização da pré-escola e ampliação da creche contaram com prazos definidos.

Assim, em 2015 a inserção da Educação Infantil numa Base Nacional Comum Curricular foi debatida num processo amplo de discussão e democratização.

2.4 A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Um fator muito importante que faz parte da educação infantil é a ludicidade, sendo que, é praticamente impossível as pessoas falarem sobre educação infantil sem falar em ludicidade. Pois, atualmente os jogos e as brincadeiras, fazem parte da aprendizagem (SANTANA, 2019). As crianças que por sua vez são mediadas por um professor certamente vão se sentir mais motivadas a criar as suas brincadeiras. O ensino deve estar com o professor e aluno, sendo que, a educação não deve ser vista como aquela educação que enche os alunos de conteúdo sem, que os mesmos expressem seus sentimentos (NASCIMENTO; GURGEL; ALMEIDA, 2017).

Neste sentido, os educadores devem ensinar de maneira criativa, e com as atividades propostas, ou seja, incentivar o desenvolvimento da criticidade, da sua realidade, em criar e recriar o seu mundo. A criança que tem sua própria autonomia irá se tornar “sujeitos de sua própria história”, pois, no momento em que o educador e o educando possuírem autonomia no processo educativo que é dialógico, a inter-relação entre esses eles vai se formar coletivamente (FREIRE, 1987).

Nesta perspectiva, verifica-se que quando o professor tem o propósito principal que é o de ensinar, ele vai além de transferir conhecimentos, e conteúdo, formar um diálogo entre educador e educando, para que o ensino-aprendizagem seja realizado de maneira efetiva e afetiva (FREIRE, 2011).

As crianças carregam em sua bagagem muitos conhecimentos, sendo papel fundamental do educador valorizar e saber como trabalhar estes conhecimentos, pois, a criança vai se sentir importante quando se dá valor ao que ela já sabe. Pensar de forma certa é respeitar os saberes dos educandos, e, discutir a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino (FREIRE, 2011).

Desta forma, os professores que transferem conhecimentos, devem deixar de lado o autoritarismo, como forma de transformar as pessoas em sua realidade. Nesta concepção, é de extrema importância contextualizar as práticas pedagógicas no processo de educação infantil.

2.5 O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O comportamento das crianças, como por exemplo, o falar, andar, sentar, alimentar-se, controlar os esfíncteres começa a partir de seus primeiros anos de vida com o aprender com seus pais. O funcionamento psicológico assim como o comportamento de cada ser humano é construído ao longo da vida do indivíduo por meio de um processo de interação com o seu meio social que possibilita a apropriação da cultura elaborada pelas gerações precedentes (FARÃO, 2016).

O comportamento que a criança e também o adolescente constroem dependem das experiências fornecidas pela cultura e pela influência de outras pessoas. Assim, as conquistas individuais, como é o caso das informações, dos valores, das habilidades, das atitudes, e das posturas resultam de um processo compartilhado com pessoas e outros elementos de sua cultura (SANTOS, 2016).

De um modo em geral, a educação recebida na família, na escola e na sociedade cumpre um papel fundamental na formação das crianças. A educação é construída a partir de limites devendo ser entendida como uma forma de moldar atitudes, cobrar deveres e dar limitações para que as necessidades sejam alcançadas (CHALITA, 2001).

Ainda, segundo Chalita (2001) a forma de educar, baseada nas noções de moral para a criança significa saber falar não na hora certa, para que cresçam conscientes da importância de acatar as regras escolares e sociais. Desta forma, a criança precisa aprender e também saber a ouvir “não” e respeitar normas, sendo que, quando o limite desde a infância é estabelecido, ela não terá dificuldade nenhuma de conviver em harmonia com a sociedade no futuro. Assim, acredita-se que o principal princípio adquirido pela criança ainda na educação infantil é a aquisição de valores, a liberdade e a integridade individual (SANTOS, 2016).

A escola é um espaço onde os valores podem ser resgatados, e, as escolas de educação infantil tem conquistado o reconhecimento da sociedade, sendo que, a rotina na educação infantil pode sofrer algumas interferências, gerando muitas vezes conflitos entre pais e professores. Existem crianças com dificuldade em adaptar-se à rotina e professores que mesmo capacitados possuem dificuldades para lidar com cada situação que surge diariamente (SOARES, 2017).

A rotina é uma categoria pedagógica desenvolvida pelos profissionais da educação, que fazem o horário, emprego do tempo, trabalhos dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, dentre outros (BARBOSA, 2006).

Na rotina de trabalho as atividades desenvolvidas são de extrema importância para o desenvolvimento infantil, sendo que, é na rotina construída que se garante o respeito e a integridade das crianças. Durante a chegada das crianças os educadores devem propiciar a acolhimento, segurança e afetividade dos mesmos, sendo que, há rejeição de algumas crianças, porém, com todo carinho e atenção dada, elas já esquecem e conseguem se adaptar ao novo ambiente, com acesso livre a materiais que promovem oportunidades de interação mútua (SOARES, 2017).

Durante a roda de conversa as crianças são incentivadas a manifestar seus sentimentos e perceber os sentimentos dos colegas, porém, existem crianças que preferem o silêncio e outras se tornam indiferentes aos sentimentos de outros, impedindo em algumas situações que outros colegas se manifestem (BARBOSA, 2006).

Os educadores da educação infantil devem escutar a criança na busca da efetivação de valores e regras do convívio social. Também é fundamental que a criança compreenda o significado de limite em sua vida social. Existem crianças que tem dificuldade em cumprir a rotina e os horários estabelecidos para as atividades diárias na escola, como no caso de esperar sua vez para lavar as mãos, desejar apenas o brinquedo que se encontra na mão do colega, desrespeitar a fala do outro, entre outras atitudes como, por exemplo, o descontrole emocional, gritos e ataques de raiva (ZAGURY, 2002).

Assim, como a criança precisa de um adulto para ensiná-la a compreender o significado de se ter limites na vida. Nesta perspectiva, acredita-se que o desenvolvimento da criança pode ser potencializado positivamente através dos jogos infantis.

2.6 O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA ATRAVÉS DE JOGOS INFANTIS

De todas as formas para a criança os jogos são fundamentais, pois, é através deles que ela brinca e sente o prazer de dominá-lo. Portanto, os jogos podem se juntar com a imitação, sendo que, as atividades com o envolvimento dos jogos passam por

um período de adaptação. Assim, a ludicidade deve ser sistematizada e inicia na primeira fase (SOARES, 2017).

Nesta perspectiva, a ludicidade já inicia na primeira fase, porém, é somente na segunda fase que o jogo já pode duplicar uma parte das condutas adaptativas, de maneira contínua. Posteriormente, a diferenciação entre o jogo e a assimilação intelectual é mais clara. Na quarta fase, acontece o aparecimento de duas novidades relativas ao jogo, ou seja, o surgimento das condutas mais características deste período; e a mobilidade dos esquemas que permite a formação de combinações lúdicas; e também certas novidades vão assegurar, a transição entre essas condutas (CABRAL; OITICICA, 2009).

Durante a educação infantil, o que os educadores precisam estimular bastante é a função sensório-motora, para possibilitar a criança um melhor desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo. Como exemplo disso pode-se citar as situações de distinguir partes mais rijas de partes mais macias; identificar diferenças de flexibilidade do corpo; imaginar, sem se mover, as possibilidades como também impossibilidades de outras partes do corpo (MARTIÑÁ, 2005).

A criança desde pequena começa a pensar no jogo, como uma função simbólica que se desenvolve de maneira cognitiva. Portanto, estimular a criança através dos jogos faz com que ela tenha limites, pois, o jogo é uma atividade de ocupação voluntária, exercida dentro de determinados limites de tempo e espaço (DALLABONA; MENDES, 2016).

O brincar possibilita a criança criar situações de aprendizagem para o seu desenvolvimento, como forma de atividade educativa a ser efetuada. Na brincadeira infantil um aspecto a ser observado no desenvolvimento da criança é o conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, ou “zona de desenvolvimento imediato” (LEAL, 2011).

Quando os pais têm a necessidade de deixar a criança em alguma escola de educação infantil, em momentos que estes precisam trabalhar, a criança fica na dependência de um educador, em condições de cuidá-la e educá-la fora de seu ambiente familiar. Nesse contexto, se destaca a pessoa do educador, por entender que a relação dele com a criança, seja qual for à idade, deverão ser com a base no amor, na responsabilidade, no cuidar, no brincar e no educar.

Neste sentido, corrobora-se com a afirmação de Souza (2012, p. 22), que menciona que: “o aprender tem que ser gostoso”, regado com o lúdico, e de acordo

com os interesses das crianças. Ainda, o autor fala da necessidade do bom relacionamento entre o educador e o educando, prezando pelo cuidado, a estimulação, a criatividade o interesse, e a motivação, para chegar ao sucesso no processo educacional.

Para dar um exemplo da mudança significativa alcançada ao longo dos anos no processo de aprendizagem das crianças com relação às brincadeiras, faz-se necessário lembrar que antigamente, as crianças faziam seus próprios brinquedos com o auxílio de seus familiares. Nesta época, com estes procedimentos as crianças desenvolviam o raciocínio, a lógica e a criatividade de forma mais significativa. Atualmente, elas não necessitam mais de muita criatividade para brincar, pois já encontram tudo pronto, à disposição na prateleira das lojas. Da mesma forma, como Leal (2011) destaca que as brincadeiras de antes permitiam mais às crianças descobrir, inventar e procurar soluções para situações-problema que existiam nas brincadeiras e jogos.

O lúdico pode ser entendido como a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de ensino aprendizagem. Na educação infantil devem ser trabalhados de forma interdisciplinar ao longo do ano. Segundo Souza (2012) a atividade lúdica pode apresentar-se de três formas o jogo, brinquedos e brincadeiras, cada atividade desta possui características distintas, entretanto se assemelham quanto ao desenvolvimento cognitivo e ao prazer proporcionado por eles, assim, para uma melhor compreensão.

De acordo com Dallabona; Mendes (2016) a prática do “Jogo”, prioriza principalmente os limites sobre o “tempo” e o “espaço”, sendo que, o educador ao trabalhar com o lúdico deverá antes de levar os jogos para a sala de aula ter todo cuidado de estudar cada jogo ou brincadeiras.

Desta forma, através das atividades e dos jogos planejados, a criança consegue refletir sobre seus erros e acertos, como também terá a noção das dificuldades de determinados jogos. Também, o brincar e o jogo oportunizam interações que auxiliam a lidar e a superar o egocentrismo, comum em toda criança, desenvolvendo a socialização e o companheirismo.

A utilização de jogos e atividades lúdicas, como estratégia de ensino pode contribuir para despertar o interesse dos alunos pelas atividades da escola e melhorar o desempenho dos mesmos, facilitando a aprendizagem (SANTOS, 2017).

2.7 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA OS JOGOS E BRINCADEIRAS

Este ambiente deve ser composto de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem para que assim a interação criança-criança seja facilitada. Um espaço que seja dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e que de acesso para todas as crianças (SANTOS, 2017).

Segundo Santos (2017), o espaço escolar organizado para as crianças da maneira adequada, oportunizará para elas um contexto de aprendizagem e de significados, favorecendo o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas.

Desta forma, o espaço da sala de aula, constitui-se por uma estrutura espacial, de linguagens, de instrumentos. Portanto, o espaço organizado nas escolas de educação infantil é determinante para a dinâmica das aprendizagens (ZABALZA, 1998).

Desta forma, a organização do espaço é fundamental porque constitui em um agente promotor de interações das crianças quer do próprio meio, quer das crianças entre si ou destas com os adultos (HORN, 2004).

É muito importante ressaltar que as crianças no processo de desenvolvimento vão ter algumas necessidades em relação ao meio no qual estão inseridas. Portanto, a criança pequena age diretamente sobre o meio humano, e precisa das pessoas para se inserir em seu contexto social. Quando ela começa a adquirir sua linguagem conquista recursos cada vez mais refinados para interagir com a cultura e com o mundo que a rodeia (HORN, 2004).

A organização do espaço para o brincar dentro da educação infantil implica ainda nas atitudes e práticas educativas dos profissionais dentro das escolas. Esta organização precisa ser objetiva, e das atividades desenvolvidas diariamente consiste nos materiais e brinquedos a serem oferecidos às crianças (SANTOS, 2017).

Segundo Santos (2017), neste processo o professor precisa desenvolver suas atividades para que a criança seja capaz de avançar em seu desenvolvimento, dando a ela estratégias pedagógicas que promovam a superação da criança para o próximo período de desenvolvimento. Sendo que, é na educação infantil que o desenvolvimento psíquico da criança começa a se desenvolver e, portanto, se trata de um período extremamente importante no desenvolvimento da sua respectiva personalidade.

Desta forma, o professor precisa desenvolver sua prática pedagógica de forma a promover o desenvolvimento ao próximo nível a ser alcançado pela criança por meio das brincadeiras.

2.8 O EDUCADOR E A LUDICIDADE EM PRÁTICA

A ludicidade está presente em todo lugar como nos brinquedos e nas brincadeiras que as crianças imaginam. Portanto, a criança imagina, organiza, e constrói suas ações lúdicas, nos primeiros anos de vida, sendo que, o brincar para uma criança significa que ela durante as brincadeiras realizadas desenvolve a inteligência, aprende de forma prazerosa representando sua realidade e interagindo com ela mesma (OLIVEIRA, 2000).

Segundo Oliveira (2000) o processo de ludicidade exige muito do educador, onde este precisa dar atenção e a devida importância das brincadeiras na instituição de educação infantil. Portanto, um exemplo é o jogo que deve ser observado e analisado durante a educação infantil, pois, o jogo é considerado um brinquedo que está dentro do material pedagógico.

Nas atividades desenvolvidas através das brincadeiras, o professor deve trabalhar com a educação infantil e ter em mente que a sua prática pedagógica não significa descaracterizar a brincadeira como tal. Portanto, no imaginário infantil o professor em sua função pedagógica precisa intermediar o desenvolvimento integral da criança (KISHIMOTO, 2007).

Desta forma, os jogos que estão disponíveis nas escolas, devem respeitar a natureza do ato lúdico, sendo que, todos estes jogos precisam ser de caráter educativo. As brincadeiras realizadas através dos jogos simbólicos devem fazer parte do planejamento do educador (KISHIMOTO, 2007).

Por outro lado, quando a criança brinca provavelmente terá mais possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. E é por meio da ludicidade que a criança vai entender os jogos e também as brincadeiras num processo educativo que auxiliam na aprendizagem dos alunos, bem como no convívio social (VELASCO, 1996).

As crianças mais envergonhadas e tímidas ao realizarem certas atividades que envolvem a interação, conseqüentemente vão se tornando. Portanto, as crianças se relacionam de várias formas, pois, nas brincadeiras elas podem demonstrar o que

vivem e sentem. Perante a estas situações o professor deve utilizar as brincadeiras como ferramenta em suas aulas para facilitar o aprendizado (FRIEDMANN, 1996).

Nas brincadeiras realizadas não é somente a recreação que deve ser analisada, e sim, a comunicação e interação da criança, consigo mesma, com as outras e com o mundo. O professor também pode estimular as crianças no que diz respeito às músicas, sons de objetos, animais e mostrando elementos com cores (KISHIMOTO, 2007).

Nesse sentido, verifica-se que a introdução dos brinquedos nas escolas é uma forma de mostrar a criança que ela vai aprender e desenvolver todas suas sensibilidades, sendo que por meio dos brinquedos ela vai se sentir curiosa, frente aos desafios. Portanto, muitas crianças destroem seus brinquedos buscando entender e conhecer os mesmos (KISHIMOTO, 2007).

Desta forma, o educador quando elabora suas atividades leva em consideração em seus planos, o afetivo, o cognitivo, e a capacidade de cada aluno. Portanto o professor que não leva em consideração a importância dos jogos e dos brinquedos e brincadeiras necessita repensar sobre sua prática.

2.9 O PROFESSOR E O LÚDICO, ESTIMULANDO E MONITORANDO BRINCADEIRAS

A estimulação das brincadeiras realizadas nas creches e pré-escolas é um fator muito importante para o processo de ensino aprendizagem. Portanto, os professores educadores e pais buscam entender de que maneira os jogos e brincadeiras desenvolvem habilidades e aprendizados, juntamente com os estímulos realizados com objetos e espaços disponíveis para o lúdico (LOBO, 2013).

Segundo Lobo (2013) os professores devem passar para as crianças valores e hábitos que estão presentes no dia a dia a fim de estimular e monitorar brincadeiras para favorecer a aquisição de requisitos necessários ao progresso dos alunos (LOBO, 2013).

O brincar tem a finalidade de aperfeiçoar o desenvolvimento da linguagem, sendo que por meio das brincadeiras realizadas se promove a comunicação de pensamentos e sentimentos, desta forma as brincadeiras precisam ser organizadas por meio de um jogo espontâneo, livre ou dirigidas de acordo com cada situação (MACEDO, 2004).

O jogo espontâneo para a educação infantil possui duas funções que é o prazer e a atitude de seriedade com que a criança se dedica à brincadeira. Portanto, quando a criança se expressa, ela dramatiza coisas sendo capaz de imaginar, induzindo as linguagens e formas de comunicação (ZATZ, 2007).

Os professores e responsáveis pelas crianças desenvolvem uma função que é decisiva nas brincadeiras realizadas por elas. Porém estas funções devem estar acompanhadas da responsabilidade em dispor um espaço adequado aos diferentes jogos, auxiliando no desenrolar das atividades lúdicas (MACEDO, 2004).

Segundo Macedo (2004) os professores durante as atividades realizadas devem observar as crianças e só intervir no caso de segurança, autonomia e participação de todos. Nas brincadeiras desenvolvidas o professor precisa compreender as necessidades e desejos na realização dos jogos atuando durante o brincar nas relações e situações provenientes das mesmas.

Desta forma, o professor durante as brincadeiras desenvolvidas deve agir como mediador dirigindo jogos e impondo condições e regras a serem cumpridas usando como ferramenta a troca pedagógica de conhecimentos com o aluno. Portanto, monitorar certas atividades exige que este professor conheça a brincadeira e suas regras (MOYLES, 2002).

Desta forma, a personalidade da criança passa por um processo de compreensão do mundo, e pelo desenvolvimento dos sentimentos. E com a utilização dos jogos é possível expandir o desenvolvimento de valores sociais e emocionais.

2.10 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Não se pode fazer uma educação para crianças de zero a cinco anos sem os cuidados com os seus corpos, alimentação, saúde, crescimento e o desenvolvimento cognitivo. Durante muito tempo a educação infantil foi vista como um meio limitado ao ato de cuidar das crianças, mas, com o passar dos anos houve a necessidade de ir além de cuidar, proporcionar formas de desenvolver habilidades de aprendizagens das crianças, em seu processo cognitivo (MACÊDO; DOMINGOS, 2015).

Segundo Macêdo; Domingos (2015) as creches e pré-escolas passaram a ser um espaço em que ocorre o desenvolvimento de atividades educativas e pedagógicas, estimulando o desenvolvimento integral das crianças – e não só o desenvolvimento cognitivo, que dá início ao processo de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, conforme Brasil 1988, verifica-se que:

O ato de cuidar da criança, na Educação Infantil, é compreender como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, sendo que, cuidar de uma criança demanda a integração de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas, pois, a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (BRASIL, 1998, p. 24).

Assim, tanto as creches como as pré-escolas devem se fundamentar em cuidar e o educar. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil a educação deve de cuidar, sendo algo indissociável ao processo educativo (MACÊDO; DOMINGOS, 2015).

Ainda, de acordo com Brasil (1998) educar significa:

Proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de maneira que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, ou seja, de ser e estar com os outros em uma atitude de aceitação, respeito e confiança. Significa o ato de brincar, pois é por meio das brincadeiras educativas que as elas desenvolvem a autonomia, a autoestima e a criatividade, transformando, assim, os conhecimentos adquiridos em conceitos gerais. Portanto, “toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias” (BRASIL, 1998, p. 27).

É na educação infantil que a prática pedagógica se inicia, pois, trabalhar como educador na Educação Infantil requer práticas significativas que promovam uma aprendizagem eficiente, resultados satisfatórios na vida das crianças e exige, do educador, uma postura dinâmica no processo de ensino-aprendizagem, em que, o princípio norteador é pautado no conhecimento dos interesses e necessidades de cada criança. O ato de educar as crianças é baseado em uma prática educativa adequada, na qual a educação, por meios dinâmicos, faça com que a criança desenvolva relações de respeito mútuo, solidariedade, igualdade e autonomia.

Na educação infantil as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas, e o educador tem uma grande responsabilidade social, pois é nesta fase que as crianças, de zero a cinco anos, têm o primeiro contato com uma educação formal complemento da educação recebida em casa pela família. Também é fundamental que os profissionais sejam competentes e possuam habilidades necessárias para trabalhar com essa faixa etária, pois, este mesmo profissional irá influenciar em sua autoestima sobre sua personalidade (MACÊDO; DOMINGOS, 2015).

O educador deve refletir sobre o seu fazer pedagógico baseado em fundamentos teóricos que auxiliará na organização do seu trabalho na sala de aula, para a concretização de uma prática docente dinâmica. Portanto, são necessários meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja reflexiva, pois, entende-se que toda prática é também teórica, em razão de que ambas se apoiam no processo de ensino aprendizagem e servem de eixos norteadores para um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico (ZABALA, 1998).

Assim, de um modo em geral, a escola contribui para o desenvolvimento e o aprender das crianças, sendo papel do educador, na Educação Infantil, considerar os conhecimentos que as crianças acumularam por meio das suas experiências sociais, afetivas e cognitivas, ressaltando os conhecimentos prévios, estabelecendo estratégias didáticas e dinâmicas que promovam o desenvolvimento e, a aprendizagem (ZABALA, 1998).

De acordo com Zabala (1998) as ações educativas devem proporcionar às crianças a aquisição de conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento integral, pois, a aprendizagem nessa faixa etária deve ser construída em um ambiente lúdico, com atividades dinâmicas que envolvam brincadeiras, jogos e práticas pedagógicas – atividades que promovam interação e brincadeiras entre as crianças em sua rotina em sala de aula.

O dia a dia das crianças na Educação Infantil se resume num instrumento construtivo do seu desenvolvimento integral, através de aprendizagens. Assim, na Educação Infantil a criança se desenvolve o seu intelectual, emocional, social, cognitivo e motor. Portanto, quanto mais qualificados e capacitados forem os educadores, esse processo de ensino-aprendizagem conseguirá atingir a eficácia e qualidade do serviço prestado (ZABALA, 1998).

O processo de ensino-aprendizagem deverá contar com uma proposta curricular que vai depender do trabalho dos educadores nas instituições de ensino, pois suas ações pedagógicas devem ser planejadas e compartilhadas com outros profissionais. A proposta curricular deve representar e fomentar o diálogo e o debate constante, sendo que, os educadores devem estar comprometidos com a prática educacional (BRASIL, 1998).

Desta forma, a Educação Infantil não se limita somente em colocar a criança pequena na escola, mas deve propor um espaço de cuidado e educação, de construção de saberes, de símbolos que valorizem e deem voz às crianças,

respeitando suas culturas e formas singulares de ser e estar no mundo. E acredita-se que isso possa interferir de forma positiva também no comportamento da criança neste processo de educação infantil (MACÊDO; DOMINGOS, 2015).

2.11 PRINCIPAIS ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS NA ATUALIDADE

O brincar na escola proporciona para a maioria das crianças o aprenderem por meio da relação que ela terá com outras pessoas, também, o brincar com jogos vai ajudar a criança a manter contato com vários objetos que está em seu alcance (LIRA; RUBIO, 2014).

Nesse sentido, pode-se também colocar que a criança possui muitas capacidades sejam elas, de conhecer, de aprender e de construir através das trocas de experiências e interações entre sujeito e o meio. Portanto, o desenvolvimento e a capacidade afetiva, em relação à autoestima, e ao raciocínio, o pensamento desenvolvem na criança uma interação com o meio em que vive e com outros objetos (FELIPE, 2001).

Segundo Felipe (2001) os jogos dentro das escolas servem de apoio à prática pedagógica, e também através destes jogos as crianças adquirem conhecimentos conquistando um seu espaço na educação infantil.

Na pré-escola os jogos criam condições didáticas e educativas, com algumas finalidades. A brincadeira na fase de escolarização deu uma nova forma ao jogo, visando à aquisição das aprendizagens, como por exemplo, as cores, os números, ajudando de certa forma que estas crianças através das brincadeiras possam criar um vínculo mais amplo entre si (KISHIMOTO, 2002).

A utilização do brincar no jardim de infância por professores de muitas escolas tem se dado usando as brincadeiras e brinquedos nas atividades livres e orientadas, através de movimentos e músicas, para que as crianças se apropriem de suas habilidades e conhecimentos, ou seja, o brincar deve ser livre para que a criança tenha um bom desenvolvimento (KISHIMOTO, 2002).

O brincar em muitas escolas atualmente está deixando a desejar, sendo que, conforme estas crianças vão crescendo, menos brinquedos e espaço para brincar vão existindo (FORTUNA, 2004).

Segundo Lira e Rubio (2014) o brincar para a maioria das escolas está cada vez mais perdendo seu espaço dando lugar a outras atividades pedagógicas. Ainda, conforme os autores é uma forma da criança se desenvolver, sendo que o mesmo é considerado um material educativo no auxílio para o conhecimento (LIRA; RUBIO, 2014).

Conforme Kishimoto (2007) o jogo serve para ser usado por muitos professores como suporte pedagógico e tem que ser bem pensado e elaborado, para que o mesmo não perca a sua função lúdica se for utilizado de forma inadequada.

As brincadeiras infantis são planejadas conforme o espaço e tempo que a escola e os professores vão disponibilizar para as crianças. Assim, a seguir apresentam-se algumas sugestões de atividades lúdicas para a educação infantil.

2.12 DESCRIÇÃO DE SUGESTÕES DE ATIVIDADE LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste tópico são apresentadas algumas sugestões de atividades lúdicas mais utilizadas por professores na atualidade.

2.12.1 Telefone sem fio

O telefone sem fio é um jogo que precisa de várias crianças que ficam sentadas uma do lado da outra. A primeira criança diz uma frase ou mensagem no ouvido do colega seguinte. Nesta brincadeira, cada participante após receber a mensagem fala o mais baixo possível no ouvido do colega seguinte até que o último falará em voz alta o que recebeu. A mensagem no final muitas vezes chega completamente diferente.

2.12.2 Estátua

A brincadeira de estátua no mínimo precisa ter três crianças para brincar. Nesta brincadeira se utiliza um som, e as crianças ficam em círculos e uma fica no controle do som. Quando o mestre quiser ele abaixa o volume do som, e diz estátua, assim, as crianças precisam ficar paradas, sem se mexer.

2.12.3 Amarelinha

A brincadeira de amarelinha é uma brincadeira que estimula a criança a ter noções dos números, trabalhando a ordem das casas numéricas do número um ao número dez, além de estimular à habilidade do equilíbrio, pois as crianças nas áreas que não existem associações de casas, ou seja, nos quadrados 1 – 4 – 7 – 10. Nesta brincadeira as crianças apenas podem colocar um pé, e nas demais com casas juntas 2 e 3 – 5 e 6 – 8 e 9 e “Céu” podem e devem colocar os dois pés.

2.12.4 Pega-pega

Esta brincadeira envolve muita atividade física. Uma criança deve correr e tocar outra. A criança tocada passa ter que fazer o mesmo, e assim por diante, respeitando esta sequência.

É uma das primeiras brincadeiras que as crianças aprendem e sua origem é indefinida. O que se sabe com segurança é que se trata de uma brincadeira que vem sendo transmitida de geração a geração.

2.12.5 Pular Corda

A corda é movimentada por duas pessoas e as outras pessoas pulam. Quando apenas uma for pular, se ela errar é substituída. Quando forem várias pessoas, quem enganchar na corda é eliminado.

Há várias versões para essa brincadeira. Vale a pena perguntar quem conhece alguma e executá-la. Pular corda é uma brincadeira que permite a criação de diversas versões diferentes.

Segundo Fortuna (2004) nas brincadeiras o professor é a chave principal para este processo, em que a qualquer momento ele poderá ser solicitado para assim intermediar ou incentivar nas atividades. Portanto, deixar com que a criança brinque sem nenhum objetivo não promoverá a interação e a busca pela troca de aprendizagens.

Desta forma, o brincar para as crianças na escola é um momento único, e o professor precisa observar e analisar os avanços de cada criança, organizando desta forma, novas proposta de trabalho, e novas estratégias para a evolução da criança.

2.13 O BRINCAR LIVRE COORDENADO

O brincar livre e coordenado deve ser uma atividade espontânea da criança, ou seja, é o momento em que a criança se prepara para o ensino e permite a variação do brincar, seja numa atividade livre, ou orientada. O brincar permite o estabelecimento de relações entre os objetos culturais e a respectiva natureza (NALLIN, 2005).

O brincar nas atividades livres ou espontâneas a criança se desenvolve em seu processo cognitivo, moral e físico, pois, ela precisa ser orientada para o seu desenvolvimento, e o educador deve entender que a educação é um ato institucional que necessita da orientação (PIAGET, 1978).

Segundo Almeida (2015) o brincar na educação infantil tem como principal propósito de permitir que a criança reviva suas alegrias, seus conflitos e seus medos, resolvendo seus problemas à sua maneira e transformando a própria realidade.

Durante esta etapa de vida da criança o professor precisa de várias maneiras variar os objetos oferecidos para a criança, e por meio dos jogos permitir que estas crianças explorem e criem situações, através dos jogos, encaixes, as sucatas, as fantasias, os fantoches, as máscaras, as caixas (NALLIN, 2005).

O papel do professor nas brincadeiras coordenadas deve ser o de mediador, e proporcionar as crianças que elas se socializem com grupo, participando das atividades desenvolvidas para favorecer o respeito, aceitação, confiança e conhecimento com a realidade social e cultural (BROUGÉRE, 1998).

Os jogos e brincadeiras nas atividades coordenadas ajudam para o processo de conhecimento onde, nas escolas os professores devem propor sugestões e opiniões sobre vários assuntos e criar situações para o desenvolvimento da autonomia. Pode-se citar como exemplo de atividades coordenadas aquelas que o professor forma roda com os alunos no início das aulas e proporciona a eles momentos de descontração como os desenhos e as pinturas, onde as crianças desenharam, brincam e criam com tintas (NALLIN, 2005).

A criança domina o jogo quando ele se torna importante para que ela possa jogar de maneira lógica e desafiadora, no estímulo para suas atividades mentais. O jogo se torna uma brincadeira em que as crianças mantem uma relação entre o mundo interno como, por exemplo, com o mundo da imaginação e da fantasia.

2.14 BRINCADEIRAS DE FAZ-DE-CONTA

As brincadeiras de faz-de-conta fazem com que a criança aprenda a dominar certas regras, e também nestas brincadeiras a criança trabalha suas emoções e seus medos. As crianças nas brincadeiras de faz-de-conta utilizam vários papéis, e escolhem aqueles que são mais próximos do mundo que a cerca (FERREIRA, 2003).

Quando se fala nas brincadeiras de faz-de-conta é muito importante que se tenha em mente a socialização desta brincadeira por meio da expressão de ideias. É possível dizer que é neste jogo da vida real, que as crianças criam expressões e regras que são compartilhadas com todos que estão envolvidos, é o momento em que ela pode aprender a explicar o que pensa e compreender as opiniões de outras pessoas (TORRES, 2017).

Sendo assim, a brincadeira de faz-de-conta representa que no momento em que a criança brinca ela passa a se relacionar com o significado a ele atribuído, e não mais com ele em si. Desta forma, o brincar ajuda nas atividades concretas avançando para o pensamento abstrato fundamental para o desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, 1998).

Desta forma, as crianças nas brincadeiras do faz de conta brincam revelando uma estratégia de investigação para compreender o modo como reproduzem, assimilam, interpretam e produzem culturas (CORSARO, 2011).

3 CONCLUSÃO

As brincadeiras infantis apresentam uma importância significativa na formação da criança, pois, por meio destas brincadeiras, elas aprendem e se relacionam com outras crianças e com o mundo.

O processo de ludicidade colabora para a aprendizagem em múltiplos aspectos, favorecendo, além do desenvolvimento da capacidade imaginativa das crianças, a qualificação e a diversificação dos movimentos básicos, a ampliação da cultura lúdica, avanços na capacidade de organização, atitudes e consciência em relação às regras e a demonstração de satisfação e alegria.

A escola atual é um dos espaços em que a criança passa a maior parte do seu tempo. Transformar esse tempo na escola em um momento de ludicidade e de aprendizagem é o desafio do educador. É direito de toda criança brincar, ainda mais quando se sabe que brincar é um ato de profunda inteligência. Nela a criança adapta seu mundo a novas experiências que refletem num aumento de sua capacidade de aprendizagem.

Percebe-se que o brincar realmente pode promover o desenvolvimento infantil, por isso, deve ser valorizado, eliminando a ideia de que a atividade lúdica é usada apenas como passa tempo.

Salienta-se ainda, que a atividade lúdica só favorecerá o desenvolvimento infantil, se houver primeiramente a mediação do professor, pois este terá a função de criar novas situações, novos temas, de modo que a criança possa representar diversos fatos da realidade. Tal ação docente pode ampliar a experiências de mundo da criança, para que ela não fique vinculada apenas a sua realidade imediata.

Verificou-se com o desenvolvimento deste trabalho que, ao desenvolver atividades lúdicas, os alunos ganham habilidades psíquicas em suas personalidades. A criança desenvolve sua capacidade para controlar seus impulsos, respeitando regras, com a aplicação de jogos e brincadeiras.

As crianças devem ter assegurada a possibilidade de viver a infância na sua plenitude, com tempos próprios e suas especificidades sendo respeitadas, por serem diferentes, em suas formas de ser, agir e imaginar.

A criança é autora de seus atos e falas. Ela possui uma linguagem que fala que o brincar é do próprio brincante. Isso torna a atividade lúdica única para a criança, pois através do brincar ela encontra modos de falar em nome próprio e de si mesma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. de. **Interações: brincadeiras brasileiras e escola.** São Paulo: Blucher, 2012.

ALMEIDA, L. M. **A influência dos jogos e Brincadeiras na Aprendizagem da Criança na Educação Infantil.** 2015. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-dos-jogos-e-brincadeiras-na-aprendizagem-da-crianca-na-educacao-infantil/132782/>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BARBOSA, M, C, S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARRETO, L. G. M; SILVA, N; MELO, S. S. **A História Da Educação Infantil: Centro De Educação Infantil Eusébio Justino De Camargo Nova Olímpia – MT.** Mato Grosso, 2019. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação.** Câmara de Educação Básica. Parecer CEB 022/98, aprovado em 17/12/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Relatora Regina Alcântara de Assis. 18 p.

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação.** Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CABRAL, Á; OITICICA, C. M. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3ª ed. RJ: LTC, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2001.

CORSARO, W. **Cultura de pares de crianças e reprodução interpretativa.** Sociologia da infância. Tradução de Lia Gabriel Regius Reis. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DALLABONA, S. R; MENDES, S. M. S. **O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Instituto Catarinense de Pós-Graduação, IGPG. V.04-16. 2016.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice-Hall, 2004.

FARÃO, J. B. **Limites Na Educação Infantil**. Varginha, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/400/1/Monografia%20Limites%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

FELIPE, J. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon**. In: CRAIDY, C. e KAERCHER, G. E. (orgs.) **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

FERREIRA, M. C. R. **Os Fazeres na Educação Infantil**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FORTUNA, T. R. **O brincar na educação infantil**. Revista Pátio – Educação Infantil. Ano I - Nº 03, dez. 2003 – mar. 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDMAN, A. **Brincar, crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7^a edição. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

_____. **Brinquedo e Brincadeira – usos e significações dentro de contextos culturais**. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7^a Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LEAL, F. de L. **A importância do lúdico na Educação Infantil**. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Picos: Piauí, 2011.

LIRA, B. A. N; RUBIO, S. A. J. **A Importância do Brincar na Educação Infantil. Revista Saberes da Educação**. 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf >. Acesso em: 04 jul. 2022.

- LOBO, C. J. **A importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. UNISALESIANO Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium Curso de PEDAGOGIA, 2013. Disponível em: <>. Acesso em: 04 jul. 2022.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MACÊDO, D. A; DOMINGOS, J. K. N. **A Prática Pedagógica dos Educadores na Pré-Escola (Educação Infantil V E Vi)**. João Pessoa 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1924/1/DAM25052016>>. Acesso em: 04 jul. 2022.
- MACEDO, L. de. Faz-de-conta na escola – a importância do brincar. **Revista Pátio – Educação Infantil**. Ano I - Nº 03, dez. 2003 – mar. 2004.
- MARTÍÑÁ, R. **O que fazer com as crianças?** Educação convencional: um programa para adultos. São Paulo: Paulinas, 2005.
- MINAYO, M.C.S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.
- MONROE, P. **História da Educação**. 19. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1998.
- MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- NALLIN, F. G. C. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. CAMPINAS 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/20H%C3%BCIler/Downloads/NallinC.G.Fdoc.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.
- NASCIMENTO, L. F; GURGEL, T. F; ALMEIDA, L. T. **A Educação infantil no contexto da legislação brasileira: reflexões históricas e repercussões atuais**. EDUCERE, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26812_13988.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.
- OLIVEIRA, V. B. (Org.) **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.
- SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 10. ed. rev. São Paulo: M. Fontes, 2001.

SANTANA, A. S. V. **A Importância do lúdico na educação infantil**. São Mateus 2019. Disponível em: <https://educacaodocampo.saomateus.ufes.br/sites/educacaodocampo.saomateus.ufes.br/files/field/anexo/tcc_-_aline_de_souza_santana_0.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SANTOS, F. F. C. V. **A organização do espaço para o brincar na educação infantil numa perspectiva histórico-cultural**. Faculdade de ciências e tecnologia de Birigui. 2017. Disponível em: <http://www.fateb.br/fateb.cientifica/downloads/1a_edicao/artigos/009_a_organizacao_do_espaco_para_o_brincar_na_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.
SANTOS, G. S. **A Construção de limites com crianças na educação infantil: um desafio na rede pública municipal de ensino de Salvador**. Salvador 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19887/1/tcc%20final%20glaucineide%20santos.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SOARES, I. S. **Os jogos e brincadeiras na educação infantil: olhares dos professores do centro de educação infantil a “mão cooperadora ii”, Itaituba PÁ. ITAITUBA-PA 2017**. Disponível em: <[http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=110&f=tcc%20pronto%20%20ira nilde%20de%20sousa%20\(com%20corre%20c3%a7%20c3%a3o\).pdf](http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=110&f=tcc%20pronto%20%20ira nilde%20de%20sousa%20(com%20corre%20c3%a7%20c3%a3o).pdf)>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SOUZA, P. do C. O lúdico e o desenvolvimento infantil. **Revista do NUPE (Núcleo de Pesquisas e Extensão) do DEDC I/UNEB**. Universidade do Estado da Bahia. vol. 01. n. 01. 2012. Disponível em: <www.uneb.br/tarrafa/files/.../O-lúdico-E-o-desenvolvimentoinfantil.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

TORRES, B. **A barata diz que tem**. Belo Horizonte, MG, 2017. Disponível em: <<http://blog.abaratadizqtem.com.br/a-importancia-da-fantasia-e-do-faz-de-conta-na-infancia/>>. Acesso em: 29 out. 2021.

VELASCO, C. G. **Brincar: o despertar psicomotor**, Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S.; LEONTIEV. A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Edusp, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Qualidade na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAGURY, T. **Limites sem trauma**. 40ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2002.

ZATZ, S.; ZATZ A.; HALABAN, S. **Brinca comigo: tudo sobre o brincar e os brinquedos**. São Paulo: Marco Zero, 2007.